

Boletim

Nº12
Abril/2016

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Apresentação

Este boletim número 12 mostra uma visão geral dos serviços dos cinco CREAS de Belém e abrange dados quantitativos, com a finalidade de possibilitar comparações avaliativas para verificar possíveis melhoras ou pioras nos atendimentos. De modo a dar conhecimento das situações dos serviços do PAEFI, SEAS, MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, além de mostrar o novo indicador calculado pelo MDS, o IDCREAS.

1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

A demanda de atendimento dos cinco CREAS do município de Belém está, em detalhes, na tabela 1. Observa-se, então, que houve um total de **1.775** pessoas que chegaram aos CREAS ao longo 2015, um decréscimo ínfimo em relação ao ano de 2014 de **0,04%**, esse valor discreto permite concluir que a demanda se manteve em relação esses dois anos.

A demanda institucional correspondeu a maior parcela de entradas, com um percentual de **65,6%** do total, o que significa que a grande maioria dessas entradas veio de encaminhamento de outros órgãos de garantias de direitos. A demanda por busca ativa veio em segundo lugar com percentual de **25,2%** do total e por fim a demanda espontânea corresponde a **10,2%** desse total.

O CREAS ROSANA CAMPOS realizou o atendimento de **27,5%** dos que vieram aos serviços oferecidos nos CREAS, seguido por MANOEL PIGNATÁRIO (22,9%), JOSÉ CARLOS PACHECO (17,8%), MARIALVA CASANOVA (16%) e ILKA BRANDÃO (15,8%).

Tabela 1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

CREAS	Demanda Geral			Total	%
	Demanda Espontânea	Demanda por Busca Ativa	Demanda Institucional		
Rosana Campos	72	270	146	488	27,5
Ilka Brandão	07	42	232	281	15,8

José Carlos Pacheco	18	09	289	316	17,8
Manoel Pignatário	32	22	352	406	22,9
Marialva Casanova	52	104	128	284	16,0
Total	181	447	1.147	1.775	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

A partir do desmembramento da Demanda Institucional é possível identificar quais órgãos foram responsáveis pelos encaminhamentos aos CREAS. Embora o valor presente na tabela 1 não corresponda ao valor presente na tabela 2, percebem-se pelo menos duas razões para esta divergência: os números nos relatórios não estão de acordo ou não consta na tabela 2 todos os órgãos que são responsáveis pela demanda.

De acordo com a tabela 2, nota-se que a grande maioria veio oriunda do Poder Judiciário (**26,5%**), grande parte disso está relacionado ao serviço de medidas socioeducativas. Em seguida **19,6%** são oriundos do conselho tutelar.

Em relação à busca ativa os totais também são divergentes possivelmente pelas razões já citadas e correspondem a **30,9%**, somando-se abordagem social e outras ações de busca ativa.

Tabela 2. Origem da Demanda Institucional

Origem da Demanda Institucional e Busca ativa	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Poder Judiciário	49	77	62	98	00	286	26,5
Ministério Público	04	06	08	06	05	29	2,7
Defensoria Pública	01	01	00	00	01	03	0,3
Conselho Tutelar	16	28	48	64	56	212	19,6
Delegacias	04	10	10	27	00	51	4,7
Pro Paz	01	03	37	05	16	62	5,7
CRAS	00	07	20	08	09	44	4,1
PETI	00	00	00	00	00	00	0,0
Serviço de Acolhimento (abrigos e outros)	01	02	06	08	06	23	2,1
Serviço da rede de saúde	03	05	00	01	07	16	1,5
Serviço da rede das demais políticas públicas	06	04	01	07	02	20	1,9
Serviço de Abordagem Social/ Buca Ativa	235	23	04	15	24	301	27,9
Outras ações de Busca Ativa	27	00	01	00	04	32	3,0
Total	347	166	197	239	130	1079	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

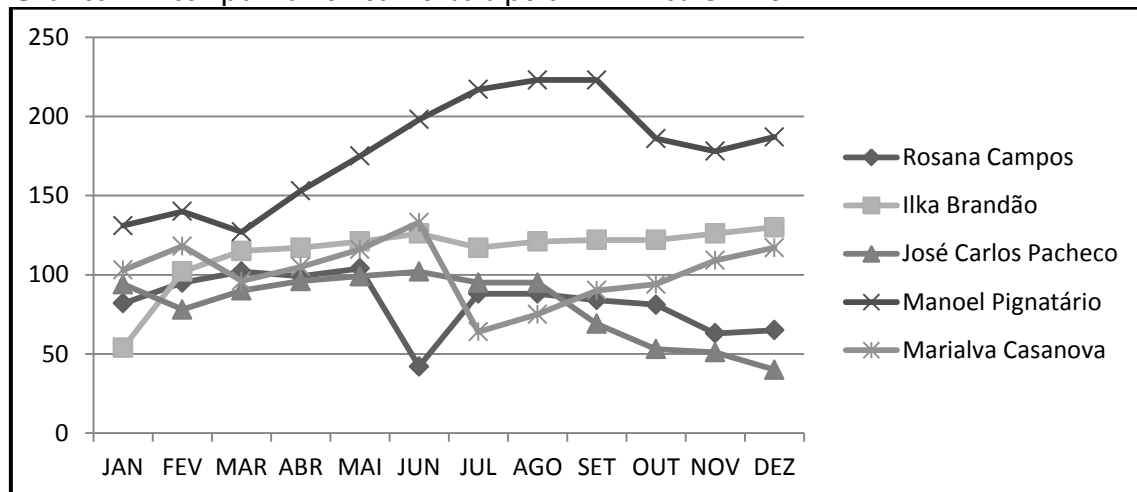
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

2. Volume de Famílias em Acompanhamento pelo PAEFI

O volume de acompanhamentos pelo PAEFI no decorrer do ano de 2015 está diagramado no gráfico 1. A partir de então às análises: o CREAS MANOEL PIGNATÁRIO foi o que mais acompanhou pelo PAEFI, com altos picos de 223 famílias/indivíduos nos meses de agosto e setembro. O CREAS ILKA BRANDÃO foi o CREAS que mais teve evolução no quantitativo de acompanhamentos partindo de 54 famílias/indivíduos em janeiro para 130 indivíduos/famílias em dezembro.

Os acompanhamentos do CREAS JOSÉ CARLOS PACHECO tiveram um decréscimo a partir de setembro e finalizou o ano com o menor quantitativo. O CREAS Marialva Casanova teve um pico alto em junho e um pico baixo em julho, exceto isso se manteve estável durante o ano inteiro de 2015.

Gráfico 1. Acompanhamentos mensais pelo PAEFI nos CREAS



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) estabelece uma capacidade de atendimento dos CREAS, de acordo com o porte do município e equipe de referência. Para o município de Belém esta capacidade se traduz em **80** casos (famílias/indivíduos). A partir disso é correto dizer que os CREAS ROSANA CAMPOS e JOSÉ CARLOS PACHECO estiveram aquém dessa meta, a partir de novembro e a partir de setembro, respectivamente.

É mister salientar que no ano de 2015 o ROSANA CAMPOS funcionou nas mediações de outro CREAS o que possivelmente explica o valor de acompanhamentos abaixo de 80 casos nos meses citados. JOSÉ CARLOS PACHECO como se observa neste boletim (tabela 1) possui uma grande demanda de atendimentos, desse modo as razões para que o acompanhamento pelo PAEFI tenha diminuído deve ser analisado.

O desligamento do serviço do PAEFI nos cinco CREAS em 2015 totalizou **627 famílias/indivíduos**. A categoria que mais contempla desligamentos é a Por evasão com **59,3%** dos casos. Em seguida a categoria Por alta corresponde ao percentual **21,5%** dos casos. É interessante notar que o CREAS JOSÉ CARLOS PACHECO foi o que mais desligou famílias com um percentual de **34,1%** isso apoia o gráfico 1 em que o esse CREAS teve uma queda de acompanhamentos no PAEFI.

Tabela 3. Motivo do desligamento das famílias/indivíduos do PAEFI

Motivo do Desligamento	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
A pedido	03	09	18	11	05	46	7,34
Por alta	37	13	53	26	06	135	21,5
Por evasão	49	59	111	116	37	372	59,3
Por transferência	12	02	05	03	07	29	4,63
Outro	03	07	27	00	08	45	7,18
Total	104	90	214	156	63	627	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

3. Quantidade e Perfil das Pessoas acompanhadas pelo PAEFI

A tabela 4 exibe algumas categorias do MDS para montar o perfil das famílias inseridas no serviço. A categoria que mais possui representatividade é a de Famílias beneficiárias do PBF com percentual de **41,9%**. O acompanhamento de Famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento é o que tem a menor representatividade (**1,3%**), o que se pode especular é que ou não está havendo referenciamento ou estes referenciamentos não estão chegando ao CREAS.

Tabela 4. Perfil das famílias inseridas no PAEFI, no ano de 2015

Perfil das famílias ou indivíduos inseridas no acompanhamento do PAEFI	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Famílias beneficiárias do PBF	35	48	81	74	59	297	41,9
Famílias com membros beneficiárias do BPC	03	05	09	09	13	39	5,5
Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	09	03	04	08	25	49	6,9
Famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento	01	00	02	04	02	09	1,3

Famílias cuja situação de violência /violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas	12	13	48	21	22	116	16,4
Famílias inseridas no CadÚnico	11	50	30	38	70	199	28,1
Total	71	119	174	154	191	709	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

O perfil etário das pessoas acompanhadas pelo PAEFI no decorrer de 2015 é apresentado na tabela 5. O segmento etário com maior representatividade é o de *13 a 17* com **50,8%** do total de acompanhados, e o menor é de *60 anos ou mais* com **4,0%** do total, apesar de ainda ser o menor valor houve um aumento considerável comparativamente a 2014 com percentual de 130,8%. Fazendo um comparativo entre os anos de 2014 e 2015, conclui-se que o acompanhamento do PAEFI se manteve estável visto que a variação entre esses anos foi de **0,1% maior em 2014**.

O MANOEL PIGNATÁRIO foi o que teve o maior alcance de acompanhamentos, com **29,1%** do total corroborando o que já vinha acontecendo no primeiro semestre em que esse CREAS foi o que teve maior representatividade. Em seguida JOSÉ CARLOS PACHECO com o segundo maior acompanhamento que foi de **22,6%**.

Tabela 5. Quantitativo e Perfil Etário de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Rosana Campos	16	57	19	01	93	12,4
Ilka Brandão	34	53	21	09	117	15,6
José Carlos Pacheco	47	100	19	04	170	22,6
Manoel Pignatário	45	119	51	04	219	29,1
Marialva Casanova	50	53	38	12	153	20,3
Total	192	382	148	30	752	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

A tabela 6 exibe dados de sexo das pessoas acompanhadas. É perceptível que o gênero que corresponde a maioria do total com percentual de **58%** é o **masculino**, no ano de 2014 o percentual do sexo **masculino** foi de **59,1%**. Percebe-se então que esse comportamento que se estabeleceu no ano de 2014, com a distribuição do serviço de medidas socioeducativas para todos os cinco CREAS, perdurou em 2015.

Tabela 6. Distributividade por Sexo de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Comércio	62	31	93
Ilka Brandão	73	44	117
José Carlos Pacheco	95	75	170
Manoel Pignatário	132	87	219
Marialva Casanova	78	75	153
Total	440	312	752

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

4. Situações de violência ou violações de direitos atendidas pelo PAEFI

A tabela 7 exibe as situações de violência e violações acompanhadas pelos CREAS em há a possibilidade de uma mesma pessoa ter múltiplas situações de violências. São 13 as categorias de violências presentes no relatório solicitado pelo MDS, a partir disso é possível inferir que a grande maioria dos vitimizados são crianças ou adolescentes, pois as cinco primeiras linhas da tabela 7 referem-se a esse público com 72,2% de representatividade do total, ainda sobre crianças e adolescentes nota-se que 42,6% referem-se a algum tipo de violência sexual, de acordo com as três primeiras linhas da coluna, e por fim situação de negligência ou abandono com 21,1%.

É interessante notar que no ano de 2014 houve ocorrências de violência contra crianças e adolescentes da ordem de 72,8% e violência sexual de 48,8%, guardando semelhança com o ano de 2015.

A violência contra idosos e pessoas com deficiência não foi expressiva como de costume, com representatividade de 4,4% e 1,1%, respectivamente. A violência contra mulher obteve um percentual de **11,3%**.

Os atendimentos das situações indicadas na tabela 7 foram bastante equilibrados entre os cinco CREAS, com percentuais de atendimento: ROSANA CAMPOS (18,1%), ILKA BRANDÃO (20,3%), JOSÉ CARLOS PACHECO (19%), MANOEL PIGNATÁRIO (19,8%) e MARIALVA CASANOVA (22,4%), a média de atendimentos foi de 20%, com todos muito próximos desse valor.

A variação percentual de acompanhamentos dessas situações entre os anos de 2014 e 2015 foi de 29,9%, ou seja, em 2015 houve mais acompanhamentos que em 2014.

Tabela 7. Quantitativo da cobertura das Situações de violências ou violações de direitos incorridas pelos CREAS

Situações de violências ou violações de direitos	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar(física ou psicológica)	25	35	27	33	35	155	25,3
Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	03	09	45	20	20	97	15,8
Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	00	01	05	01	02	09	1,5
Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	33	42	23	24	07	129	21,1
Crianças ou Adolescentes em situação de trabalho infantil	14	14	04	08	12	52	8,5
Idosos em situação de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	01	02	03	02	06	14	2,3
Idosos em situação negligência ou abandono	00	02	02	02	07	13	2,1
Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física,psicológica,sexual)	01	01	00	00	02	04	0,7

Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono	00	00	00	01	02	03	0,5
Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	07	12	07	23	20	69	11,3
Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos	00	01	01	00	00	02	0,3
Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual	02	00	01	04	00	07	1,1
Pessoas em situação de rua	25	05	01	03	24	58	9,5
Total	111	124	119	121	137	612	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

A partir das situações de violências supracitadas a tabela 8 exhibe o vínculo da vítima com o responsável direto pela violência, o agressor. O maior percentual de violências da ordem de **27,6%** é atribuído à mãe e o segundo maior com **23,5%** é atribuído ao pai.

Tabela 8. Quantificação por vínculo com o agressor

Quantificação por vínculo com agressor	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Pai	40	41	14	18	08	121	23,5
Mãe	40	40	11	36	15	142	27,6
Padrasto	02	01	09	01	08	21	4,1
Madrasta	00	01	01	00	02	04	0,8
Irmão/irmã	00	02	02	01	03	08	1,6
Avô/avó	02	01	05	02	02	12	2,3
Tio/tia	01	01	04	00	00	06	1,2
Vizinho	05	03	07	01	00	16	3,1
Companheiro	49	08	04	06	06	73	14,2
Filho	04	05	03	01	05	18	3,5
Primo	02	01	05	00	05	13	2,5
Outros familiares	00	00	06	00	07	13	2,5
Terceiros	11	03	31	09	13	67	13,0

Total	156	107	102	75	74	514	100
--------------	------------	------------	------------	-----------	-----------	------------	------------

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

A tabela 9 traz a informação da renda familiar das famílias acompanhadas pelos CREAS, nota-se então que a maioria que corresponde ao percentual de 40,5% está classificada como 0 a 1 salário mínimo, ou seja, grande parte das pessoas que sofrem situações de violência possui renda familiar inferior ao salário mínimo. O segundo maior é de 1 a 2 salários mínimos com percentual de 29,7% do total.

Tabela 9. Quantificação por nível de renda

Quantificação por nível de renda	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
0 a 1 salário mínimo	24	59	71	74	50	278	40,5
1 a 2 salários mínimos	32	42	28	73	29	204	29,7
2 a 3 salários mínimos	13	04	04	24	06	51	7,4
Mais de 3 salários mínimos	07	03	02	22	23	57	8,3
Não Informado	00	04	65	00	27	96	14,0
Total	76	112	170	193	135	686	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

5. Volume de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas

O serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é executado pelos cinco CREAS do município de Belém, com ressalva ao Marialva Casanova visto que não houve demanda para este Serviço no distrito de mosqueiro.

A tabela 10 exhibe o volume de adolescentes acompanhados no serviço de medida socioeducativa, nas três classificações que são LA (somente os que cumprem LA), PSC (somente os que cumprem PSC) e LA e PSC (os que cumprem concomitantemente LA e PSC). A partir de então, é possível perceber a distinção entre a quantidade de adolescentes que são advindos de 2014, que foram **232**, e os que adentraram no serviço em 2015, que foram de **217**, para que se possa identificar o total de atendimentos no período e ainda sim diferenciar em que tempo os adolescentes acessaram a oferta do Serviço.

Tabela 10. Visão geral do quantitativo de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa

	Remanescentes				Entradas				Total
	2014				2015				
	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	
Rosana Campos	17	00	30	47	20	02	10	32	79
Ilka Brandão	18	03	48	69	49	02	61	112	181
José Carlos Pacheco	12	00	09	21	20	07	23	50	71
Manoel Pignatário	42	02	51	95	08	02	13	23	118
Total	89	05	138	232	97	13	107	217	449

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

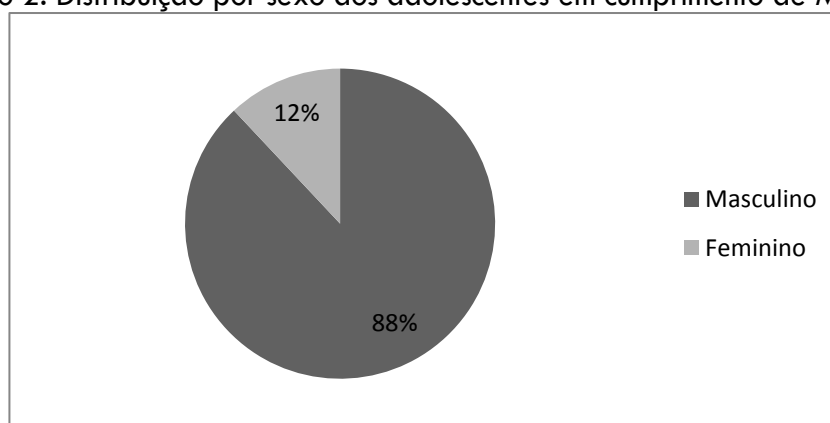
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

No total foram atendidos em 2015, 449 adolescente nas modalidades de medida socioeducativas. O tipo de medida com maior volume foi de LA e PSC concomitantemente, com percentagem de 54,6% do total. O total de adolescentes em cumprimento de LA, isto é a soma entre todos de LA e todos de LA e PSC, foi de **431** e de PSC, paralelamente o total de PSC e LA e PSC, foi de **263**.

O **Ilka Brandão** foi o CREAS com maior atendimento dentre todos os cinco, com representação percentual de **40,3%**, reflexo ainda do período em que apenas este CREAS desenvolvia o serviço de medida socioeducativa.

Ainda há que se destacar que o gênero mais preponderante acompanhado no Serviço é o masculino com percentual de 88%, conforme exibido no gráfico 2, em contrapartida o gênero feminino com 12%.

Gráfico 2. Distribuição por sexo dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

6. Encaminhamentos para a Rede Intersetorial

Os CREAS encaminharam um quantitativo de 1.497 casos para a rede de serviços interssetorial conforme exposto na tabela 11. Percebe-se então que os encaminhamentos para os serviços de saúde totalizaram 44,6% correspondendo a maioria dos encaminhamentos.

Encaminhamentos para os serviços de educação foram mais discretos, correspondendo a 12,4% dos casos. Encaminhamentos para Defensoria pública, Conselho Tutelar, Ministério Público e Delegacias contabilizaram juntos 17,6% de encaminhamentos.

Tabela 11. Total de encaminhamentos para a rede de serviço interssetorial

Encaminhamentos para a rede de serviço interssetorial	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Educação	40	26	47	70	02	185	12,4
Documentação Civil	45	23	65	82	14	229	15,3
CAPS	133	43	49	39	43	307	20,5
Belém pela Vida	23	03	00	00	00	26	1,7
Outros de Saúde	95	67	57	18	97	334	22,3
Defensoria Pública	51	08	21	20	04	104	6,9
Conselho Tutelar	11	01	18	21	18	69	4,6
Ministério Público	04	01	13	06	11	35	2,3
Delegacias	05	27	06	13	05	56	3,7
Outros Encaminhamentos	27	55	67	00	03	152	10,2
Total	434	254	343	269	197	1.497	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

Houve ainda encaminhamentos para Programas de transferência de renda e benefícios que totalizaram **339** casos. A partir da tabela 12 em que expõe esse tipo de encaminhamento percebe-se que já uma divisão por três áreas, a saber, CAD.Único, Benefícios Eventuais e BPC. Os encaminhamentos ao CAD.Único responde pela maior parcela com um percentual de **56%**, subdivido em Inclusão com maior percentual (**34,2%**), Atualização, Consulta e PETI com menor percentual (**1,2%**).

Há ainda encaminhamentos para a entrega de Benefícios Eventuais (**41,9%**) que exatamente como o nome sugere ocorrem apenas quando há necessidade, que são Auxílio Calamidade com menor percentual (**1,2%**, apenas 4 pessoas no ano inteiro), Apoio Alimentar com maior percentual **38,3%** e Auxílio Funeral.

Tabela 12. Quantitativos de encaminhamentos para Programas de transferência de renda e benefícios

Encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
CAD.Único						190	56,0

Inclusão	05	32	34	43	02	116	34,2
Atualização cadastral	00	13	11	02	00	26	7,7
Consulta	14	10	00	16	04	44	13,0
PETI	00	02	00	02	00	04	1,2
Benefícios Eventuais						142	41,9
Auxílio Calamidade	02	00	00	00	02	04	1,2
Apoio Alimentar	28	37	23	25	17	130	38,3
Auxílio Funeral	00	00	08	00	00	08	2,4
(BPC/LOAS)						07	2,1
Pessoas Idosas	00	00	02	01	00	03	0,9
Pessoas com Deficiência	00	01	03	00	00	04	1,2
Total	49	95	81	89	25	339	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

7. Atendimento Técnico Individual

A partir da compilação de informações sobre o atendimento técnico individual nos cinco CREAS, chegou-se a tabela 13. Desse modo é factível que foram realizados **12.500** procedimentos envolvendo os acompanhamentos dos CREAS. Houve aumento substancial nesses tipos de procedimentos entre 2014 e 2015, com variação percentual de 26,5% a mais.

Realizaram-se **1.462** entrevistas para avaliação inicial, com destaque para o CREAS ROSANA CAMPOS que desse total atendeu 34,8%. Houve **826** construções de Plano Individual Familiar, **886** ações de busca ativa, as demais ações podem ser observadas na tabela 13.

Tabela 13. Visão geral do quantitativo de Atendimento Técnico Individual

Atendimento Técnico Individual	CREAS					Total
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	
Entrevista para avaliação inicial	509	275	195	225	258	1.462
Construção de Plano Individual e/ou Familiar	205	121	87	225	188	826
Entrevista de Acompanhamento Individual / Familiar (cumulativo)	983	1658	588	1669	813	5.711
Acompanhamento às famílias encaminhadas para a Rede Intersetorial	138	572	238	105	90	1.143
Acompanhamento às famílias com crianças/adolescentes ou Idosos afastados do convívio familiar	22	03	11	06	02	44
Orientação jurídico social	03	00	03	03	16	25

Audiências	33	185	06	31	01	256
Relatórios	54	195	171	208	15	643
Monitoramento aos locais de PSC	71	142	35	145	12	405
Visita Domiciliar	54	52	101	43	91	341
Visita Institucional	84	99	73	103	52	411
Encaminhamento de usuário/dependentes de substâncias psicoativas para serviços de rede de saúde	43	45	30	44	02	164
Total de Busca Ativa por descumprimento de condicionalidades do programa/serviço	140	274	196	255	21	886
Discussão de casos com outros profissionais da Rede interna/externa	55	57	20	50	01	183
Total	2.394	3.678	1.754	3.112	1.562	12.500

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

8. Quantidade e Perfil de Pessoas Abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

A tabela 14 exibe o perfil etário das pessoas que foram abordadas pela equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social. Esta tabela 14 é uma sumarização das abordagens realizadas a cada mês de acordo com o segmento etário, no total foram abordadas **3.099** pessoas no ano de 2015, contrastando em 2014 foram abordados no total de **919** pessoas, pelo cálculo da variação percentual percebe-se que houve um aumento expressivo de **237,2%**.

Tabela 14. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Rosana Campos	50	32	277	18	377	12
Ilka Brandão	31	15	21	06	73	2,4
José Carlos Pacheco	656	829	668	12	2.165	70
Manoel Pignatário	111	177	118	18	424	14
Marialva Casanova	11	34	14	01	60	1,9
Total	859	1.087	1.098	55	3.099	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

9. Situações Identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social

Algumas das situações que são identificadas pelo Serviço de Abordagem Social estão presentes na tabela 15. Dentre essas situações a com maior volume foi de *Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil*, com **1.774** ocorrências no total. No entanto essas crianças não têm chegado ao PAEFI, visto que, de acordo com a tabela 4, houve apenas **49** acompanhamentos, no primeiro semestre, de trabalho infantil.

Não houve nenhum registro da situação *Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual*, é possível que esse público não tenha sido identificado pelo Serviço.

Assim como na quantidade de pessoas abordadas, houve um grande crescimento das situações identificadas em relação ao ano de 2014 (**1.240**), o aumento percentual foi de **399%**.

Tabela 15. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social	CREAS					Total
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	
Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	58	31	1.303	329	53	1.774
Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	00	00	00	00	00	00
Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	03	01	13	02	00	19
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	191	07	625	94	02	919
Migrantes	54	03	00	01	01	59
Moradores de rua	193	21	682	159	11	1.066
Só trabalhadores de rua (possui residência fixa)	122	03	1.352	81	17	1.575
Só perambulante (possui residência fixa)	07	00	01	14	02	24
Com BPC	08	02	00	07	00	17
Inserido no PBF/Cad.Único	43	22	572	100	00	737
Total	679	90	4.548	787	86	6.190

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

O CREAS MARIALVA CASANOVA em função de sua localização em que não há nenhum CENTRO POP próximo, por meio da equipe de abordagem social, provê serviços de alimentação e higienização para pessoas em situação de rua. Nesse ínterim foram distribuídas **736** refeições e permitiu-se que fossem realizados **178** procedimentos de higienização entre banhos e distribuição de kits de higiene básica.

10. Índice de Desenvolvimento do CREAS – IDCREAS

O MDS calculou o índice de desenvolvimento do CREAS (IDCREAS) pela primeira vez no ano de 2015 com referência a 2014, considerando as dimensões: ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS HUMANOS e SERVIÇOS & BENEFÍCIOS. Sem entrar nos detalhes de cada dimensão visto que foge do escopo deste boletim, desse modo, tem-se o quadro 1 para conhecimento dos valores nacionais de desenvolvimento para cada um dos cinco CREAS de Belém, em que 1 representa as situações mais distantes do padrão desejado e 5 representa as situações que mais se aproximam do padrão desejado.

Quadro 1. IDCREAS dos cinco CREAS do município de Belém, dados de 2014

CREAS	Dimensão Estrutura Física	Dimensão Serviços	Dimensão Recursos Humanos	IDCREAS sintético
JOSÉ CARLOS PACHECO	04	04	3	3,67
MANOEL PIGNATÁRIO	2	3	3	2,67
ILKA BRANDÃO	3	1	3	2,33
ROSANA CAMPOS	3	1	3	2,33
MARIALVA CASANOVA	3	1	3	2,33

Fonte: MDS, 2015.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2016.

11. Principais dificuldades

As principais dificuldades relatadas no bloco qualitativo do relatório mensal de atividades, no ano de 2015, estão listadas abaixo:

- Insuficiência de Recursos Humanos
 - Pessoal para atuar na área técnica
 - Pessoal para atuar na recepção
- Insuficiência de Recursos Computacionais
 - Insuficiência de serviços de Internet
 - Insuficiência de computadores, periféricos e impressoras, estabilizadores de tensão e tinta para impressora
- Quantidade reduzida de locais para cumprimento de Medidas Socioeducativas
- Insuficiência de vagas em cursos profissionalizantes e para adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas e para demanda de baixa escolaridade
- Precária retaguarda para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (oferecimento de alternativas)
- Precária retaguarda para atendimento de migrantes

- Insuficiência de material pedagógico para realização dos Serviços
- Insuficiência de mobiliário (armário para arquivo, mesa com gaveta, etc)
- Insuficiência de material de limpeza
- Insuficiência de Vale digital para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e famílias do PAEFI
- Estrutura física
 - Falta de salas amplas para atendimento em grupo
 - Salas sem ar condicionado
 - Insuficiência de serviços de manutenção (jardinagem, consertos no banheiro, etc)
- Dificuldades na articulação com os equipamentos da alta complexidade.